

## Arquivo Histórico Municipal de Olhão: breves considerações sobre os seus fundos documentais

Helena Vinagre  
Arquivo Histórico Municipal de Olhão

Grande parte da documentação, que hoje constitui o espólio documental do Arquivo Histórico Municipal de Olhão, foi produzida pelo próprio município e desde remotas lembranças que se encontra instalada em diferentes dependências da Câmara, sob tutela da mesma. Todavia, exemplos há de documentação não produzida pelas câmaras mas que passou a estar depositada nos seus arquivos e sob responsabilidade destas. É o caso da documentação produzida pelo Administrador do Concelho<sup>1</sup>. Olhão não constitui excepção e o seu Arquivo Municipal<sup>2</sup> alberga todo o fundo documental produzido pelo magistrado administrativo, que representava o governo nos diferentes concelhos.

Outros acervos têm vindo, ao longo dos anos e consoante a disponibilidade quer da entidade produtora, quer igualmente da própria Câmara, a ser incorporados no arquivo. São espólios recolhidos de diferentes actividades desenvolvidas no concelho de Olhão, bem como fundos pessoais de relevante interesse histórico e arquivístico local.

O Arquivo Histórico Municipal de Olhão começou por estar instalado na cave dos Paços do Concelho e em outras dependências camarárias. Depois de reagrupado, passou a funcionar no antigo Matadouro Municipal, perto do Largo da Feira, onde permaneceu durante dez anos. Por vicissitudes várias, que se prenderam sobretudo com a falta de condições mínimas favoráveis à preservação das diferentes espécies documentais, iniciou-se em Junho de 2008 a transferência de todo o espólio documental, de conservação permanente, para um novo espaço, no centro da cidade. Assim, desde Agosto que o serviço de arquivo histórico passou a estar aberto ao público, de Segunda a Sexta-feira, das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30, na Rua Dr. Teófilo Braga n.º 47.

O Arquivo Histórico de Olhão tem à sua guarda a documentação mais antiga de todo o espólio municipal, bem como fundos documentais que espelham a actividade ligada à pesca e à indústria conserveira, fundamentais na cidade. Ilustrativos são, entre ou-

---

<sup>1</sup> Cargo administrativo criado em 1836. Era o representante do Governo nos concelhos e tinha atribuições ligadas sobretudo à fiscalização e inspecção.

<sup>2</sup> O artigo 5.º do decreto n.º 14812 de 3 de Janeiro de 1928 prevê que os extintos arquivos das administrações dos concelhos sejam incorporados junto de arquivos das câmaras, continuando, porém, os actos e expediente da competência do Administrador do Concelho a ter livros e registos próprios, sendo esta a razão pela qual o espólio do Administrador do Concelho se encontra no Arquivo de Olhão, assim como acontece na maioria dos arquivos municipais portugueses.

tros, os fundos do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento do Algarve e do Instituto Português de Conservas de Peixe (I.P.C.P.). Noutra faceta da cidade, e a sugerir<sup>3</sup> uma actividade cultural bastante intensa no início do século XX, o Arquivo Histórico é igualmente detentor de importantíssimos espólios documentais dos quais se destacam os fundos pessoais de Abílio José Gouveia<sup>4</sup> e de Francisco Fernandes Lopes<sup>5</sup>, bem como o fundo produzido durante a segunda década do século XX, pela Editora Olhanense, da qual, o já referido, Francisco Fernandes Lopes era sócio.

A documentação já tratada encontra-se descrita e classificada desde o fundo até à unidade de instalação<sup>6</sup>. O Arquivo Histórico Municipal de Olhão disponibiliza ao leitor, de forma a facilitar o acesso à informação, alguns instrumentos de descrição documental, tais como inventários.

Olhão empreendeu a sublevação contra os franceses no Algarve, facto que se mantém presente na memória dos olhanenses e que, de alguma forma, os singulariza. Este é um dos momentos da história de Olhão que deve ser enaltecido, mas com certeza não será o único. O Arquivo Histórico Municipal de Olhão tem por missão a recolha, gestão e difusão da documentação ao seu cuidado. Nesse sentido, funciona como um serviço de eleição na constituição e preservação de uma memória histórica colectiva de todo o concelho, disponibilizando ao público em geral o acesso às fontes de modo a possibilitar a constituição dessa memória, através de novos estudos e novas leituras, da evolução histórica, económica e social do concelho de Olhão.

De seguida apresentam-se os principais fundos documentais à guarda do Arquivo Histórico Municipal de Olhão, dos quais disponibilizamos apenas as datas extremas, por não caber aqui apresentar informações mais minuciosas, contudo, o leitor poderá dispor de informação mais detalhada através de inventários.

---

<sup>3</sup> Digo sugerir porque esta é uma das áreas que se encontra por estudar.

<sup>4</sup> Natural de Olhão, nasceu a 20 de Novembro de 1904 e faleceu em 1985. Durante a sua adolescência foram figuras como a de Francisco Fernandes Lopes, Roberto Nobre, João Lúcio, entre outros, que o despertaram para as várias áreas do saber. Amante de Olhão e dos livros, dedicou-se à história, à arte, à etnografia, ao jornalismo, ao coleccionismo, entre outras áreas, acabando por se tornar uma figura proeminente na sua cidade-natal. A sua biblioteca foi doada à Câmara Municipal de Olhão. Recebeu a medalha de Ouro de Bons Serviços, atribuída pela mesma câmara.

<sup>5</sup> Francisco Fernandes Lopes nasceu em Olhão a 27 de Outubro de 1884. Viveu os últimos anos da sua vida em Lisboa, onde viria a falecer a 6 de Junho de 1969, com 84 anos. Licenciou-se em medicina, na Universidade de Lisboa, com média final de 18 valores e completou o Doutoramento, na mesma universidade, com 19 valores. Por amor à terra-natal, fixou-se em Olhão, onde exerceu medicina em simultâneo com a actividade de professor de ciências, história e línguas, em Faro. Entre outras, destaca-se a colaboração que teve na revista cultural *Águia*, órgão do movimento literário Renascença Portuguesa, e *Seara Nova*. Teve um papel preponderante na promoção de Olhão Vila Cubista. Notabilizou-se como musicólogo, historiador, filósofo, etnógrafo, etc. Teve uma intervenção cultural activa de âmbito nacional, o que lhe permitiu privar com nomes como Almada Negreiros e Fernando Pessoa.

<sup>6</sup> De salientar o trabalho meritório que teve o Dr. Salustiano Lopes de Brito na descrição e preservação de alguns fundos à guarda do Arquivo de Olhão.

## **Fundos documentais<sup>7</sup>**

Abílio José Gouveia:

Datas extremas: 1922-1980

Administrador do Concelho<sup>8</sup>:

Datas extremas: 1619-1939

Adriano Costa Marques e José Santos:

Datas extremas: 1922-1925

Associação de Assistência à Mendicidade de Olhão:

Datas extremas: 1948-1950

Associação de Basquetebol do Algarve:

Datas extremas: 1932-1978

Câmara Municipal de Olhão:

Datas extremas: 1756-1994

Clube Desportivo “Os Olhanenses”:

Datas extremas: 1942-1993

Clube Desportivo Progresso Olhanense:

Datas extremas: 1930-1935

Clube Recreativo Olhanense (Grémio Olhanense):

Datas extremas: 1877-1983

Comissão Concelhia da Administração dos Bens da Igreja:

Datas extremas: 1911-1937

Comissão Concelhia dos Bens Pertencentes ao Estado:

Datas extremas: 1911-1926

Comissão de Assistência Municipal:

Datas extremas: 1921-1922

---

<sup>7</sup> O Arquivo Histórico Municipal de Olhão é ainda detentor de uma colecção de periódicos e de alguns fundos documentais, que se encontram em fase de tratamento, tais como os fundos privados de Francisco Fernandes Lopes e de Diamantino Piloto, bem como alguma documentação ligada à indústria conserveira.

<sup>8</sup> O fundo documental do Administrador do Concelho encontra-se sujeito a novas análises e investigações, que aquando da redacção do presente artigo ainda não se encontravam concluídas. Após terminado o trabalho, poderá, eventualmente, justificar-se o desmembramento parcial da documentação.

Compromisso Marítimo de Olhão:

Datas extremas: 1830-1933

Cooperativa Cinematográfica Olhanense:

Datas extremas: 1914-1944

Cruzeiro Ventura e Companhia:

Datas extremas: 1920-1921

Delegação de Olhão de Inspeção de Espectáculos:

Datas extremas: 1941-1978

Depósito Geral das Sisas de Olhão:

Datas extremas: 1826-1835

Editora Olhanense:

Datas extremas: 1921-1927

Escola de Condução Olhanense:

Datas extremas: 1956-1978

Estação de Saúde do Porto de Olhão:

Datas extremas: 1875-1923

Fábrica de Conservas Alimentícias de Ventura, Dias e Companhia:

Datas extremas: 1915-1917

Fundição Barros:

Datas extremas: 1941-1971

Ginásio Clube Olhanense:

Datas extremas: 1903-1980

Grande Oriente Lusitano Unido – Loja Estrela do Sul (Olhão):

Datas extremas: 1914-1931

Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento do Algarve:

Datas extremas: 1932-1985

Instituto Português de Conservas e Pescado (I.P.C.P.)<sup>9</sup>:

Datas extremas: 1933-1990

---

<sup>9</sup> O Instituto Português de Conservas e Pescado (I.P.C.P.) substitui o antigo Instituto Português de Conservas de Peixe, com o mesmo acrónimo, razão pela qual a documentação produzida por ambos constitui apenas um fundo documental.

Juízo das Sisas da Comarca de Olhão:

Datas extremas: 1833

Juízo de Fora da Comarca de Olhão:

Datas extremas: 1832-1834

Juízo de Paz da Comarca de Olhão:

Datas extremas: s.d.

Juízo dos Direitos Reais da Comarca de Olhão:

Datas extremas: 1834

Juízo dos Órfãos da Comarca de Faro:

Datas extremas: 1799-1825

Juízo dos Órfãos da Comarca de Olhão:

Datas extremas: 1832-1840

Junta de Freguesia da Fuzeta:

Datas extremas: 1941-1944

Junta de Freguesia de Moncarapacho:

Datas extremas: 1855-1953

Junta de Freguesia de Olhão:

Datas extremas: 1875-1986

Junta de Freguesia de Pechão:

Datas extremas: 1938-1939

Junta de Freguesia de Quelfes:

Datas extremas: 1886-1989

Junta da Paróquia de Moncarapacho:

Datas extremas: 1895-1910

Legislação Portuguesa:

Datas extremas: 1836-1940:

Paróquia da Freguesia de Olhão:

Datas extremas: 1803-1911

Partido Republicano Português:

Datas extremas: 1915-1927

Secretariado das Autarquias Locais:

Datas extremas: 1975-1977

Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro:

Datas extremas: 1954-1984

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada “Stadium Padinha”:

Datas extremas: 1922-1944

Sociedade Campo Luiz Velez:

Datas extremas: 1936-1937

Sociedade de Conservas Oceano Limitada:

Datas extremas: 1918-1925

Sociedade de Conservas Madrugada Limitada:

Datas extremas: 1926

Sociedade de Pescarias São João Lda (Cercos):

Datas extremas: 1918-1926

Sporting Clube Olhanense:

Datas extremas: 1921-1950

Tabacaria Havana:

Datas extremas: 1922

Tribunal Judicial de Olhão:

Datas extremas: 1915-1961



Projecto do Centro Social para Pescadores da Fuzeta [s.d.].

Auto de posse apposeo a Bracho nomidos que <sup>12.</sup> Malafato  
 Andon Sobri Nalomara data Villa de Otho. de  
 Poutouracos. Como obdachos de Lhara T.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Chris-  
 to de mil e oitenta e oitenta e sete dias e vinte  
 oito dias do mes de Agosto Villa de Otho.  
 do Poutouracos. A Presidencia do Doutor  
 Antonio Malafato Juiz de Fora da  
 Villa, que Presente teve deliberação delome-  
 ra ahi se deu a seguinte. Vem com Estivo. Joa-  
 quim Moncho de Joaquin Migois e pe-  
 rone, e Manoel Puro Pinho mais puros  
 obdachos assignados, desta Villa por elle ditto  
 Doutor. Que se deu a seguinte. Juiz de Fora  
 Presidente da famosa Caminha Villa de Otho.  
 do Poutouracos. Eu a Comprometido, e Caminha Vou  
 em Vio muito saudas. Com Vio e com Mudo  
 visto, que as puzas obdachos de Lhara de Lhara  
 na Camara de novo em ta nupa dita Villa  
 a Corregor em que Vio. no dia de no presente  
 Anno de mil e oitenta e oitenta e sete dias e vinte  
 tempo que de Lhara, em quarto no. mes de  
 Contrario

Verodory



Venidosos  
 Estevão Afonso  
 Joaquim Manuel Judice  
 Joaquim Nogueira e peronca  
 Procurador  
 Manoel Prião Pinha

Ao qual mandamos chamar adrelinha Porto Viejo,  
 notificação de latim os largos em que vos nom.  
 iados, e lhes damos de lha posse, e juramento, por  
 que bem, e verdaderamente observas, guardas  
 e custodias o Meu serviço e os Portos de Direito  
 de que se foram os Portos occupados por  
 Comportantes, que para o efeito devem levar  
 Carta de Serviço da Camara de Olhão que assigna  
 vos. Dadas aos onze dias do mes de Agosto  
 cento e vinte e seis de quinze e Nome de Sua  
 Magestade a Rainha D. Maria II. No Porto de Olhão  
 e Comtadaria de No. m. d. c. = Alvará  
 de El-Rey dos Officis da Camara da Villa de Olhão.  
 da No. m. d. c. para o presente anno de sessenta  
 e seis cento e vinte e seis = P

Para a Magestade Imperial e  
 Real Vid. Por Decreto do Com. m. d. c. da Fundação

Primeira Acta da Câmara Municipal de Olhão (22 de Agosto de 1826), fl. 2v.

